

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2


Atena
Editora
Ano 2021

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-780-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.809211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.

Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Sheila de Almeida Pinheiro
Giovana Calcagno Gomes
Carolina Domingues Hirsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116121>

CAPÍTULO 2..... 14

ACEITABILIDADE DA VACINA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM MANHUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL

Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo
Luiz Carlos de Abreu
Ítalla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116122>

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS DO ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM

Sérgio Gomes de Miranda
Katiulcy Carvalho Oliveira
Luciene Apolinário de Araújo
Gabriela Eiras Ortoni
Kárita Mayara Socorro Lopes da Silva
Nayara Barbosa Ferreira
Lara Tavares Santiago Borges
Thais Almeida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116123>

CAPÍTULO 4..... 44

LA REALIDAD DEL PROFESOR UNIVERSITARIO ANTE LA PRESENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT

Erika Mayte Del Ángel Salazar
Anayeli Nájera Capitanachi
Brenda Miranda Sánchez Sánchez
Nazaría Martínez Díaz
Mireya Cruz Ruíz
David Zepeta Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116124>

CAPÍTULO 5..... 53

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO IDOSO POR INTERMÉDIO DA ENFERMAGEM

Bruna Felipe Oliveira
Gleisiane Silva Anselmo
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116125>

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO NOTURNO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III EM MANAUS-AM

Jesiel Lemos Brandão
Miqueias Menezes Ruiz
Raissa Alencar da Silveira
Renilza Ferreira Barros
Rocicleya Gonçalves da Silva
Andréia Silvana Costa e Costa
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Linda Karolinne Rodrigues Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116126>

CAPÍTULO 7..... 74

COMPORTAMENTO PREVENTIVO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ana Carolina Assis Ferreira
Bruna Kuster Gomes Abdala
Talyene Rocha Moreira Araújo Coelho
Flávia Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116127>

CAPÍTULO 8..... 89

EFFECTIVIDADE DA GESTÃO DE CASOS EM ENFERMAGEM NOS RESULTADOS EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Jorge Marcos Cruchinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116128>

CAPÍTULO 9..... 100

ESCALA COMPARTILHADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos
Fabio Biasotto Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116129>

CAPÍTULO 10..... 109

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO DOCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Bruna de Souza Francisco
Vânia Marli Schubert Backes
Jouhanna do Carmo Menegaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161210>

CAPÍTULO 11..... 124

O CONTEXTO NACIONAL E EUROPEU DA ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro da Cunha

Andreia Cátia Jorge Silva Costa

Maria Adriana Pereira Henriques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161211>

CAPÍTULO 12..... 137

O PAPEL DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM COMO MOTOR DO PROGRESSO DA PROFISSÃO

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161212>

CAPÍTULO 13..... 148

PERCEPÇÃO DAS MULHERES HOMOAFETIVAS ACERCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DA MULHER NO SUS

Carina Silva Nunes

Janifer Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161213>

CAPÍTULO 14..... 161

PERFIL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA/RJ: UMA REFLEXÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Thiago de Oliveira Silveira

Reynaldo de Jesus Oliveira Junior

Sheila Rodrigues Dias Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161214>

CAPÍTULO 15..... 167

PERFIL SOCIO EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CANDIDATOS A LA DONACIÓN DE SANGRE EN UN CENTRO DE SANGRE DE LA REGIÓN NORDESTE DE BRASIL

Weber de Santana Teles

Ana Carolyne da Silva Santos

Pâmela Carvalho de Oliveira

Ruth Cristini Torres

Max Cruz da Silva

Alejandra Debbo

Paulo Celso Curvelo Santos Junior

Marcel Vinícius Cunha Azevedo

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Maria Hozana Santos Silva

Ângela Maria Melo Sá Barros

Taíssa Alice Soledade Calasans

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161215>

CAPÍTULO 16.....	181
RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE COM O AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mônica Alice Santos da Silva	
Ana Beatriz Alves de Lima	
Dhayanne Alves Veloso Silva	
Lays Miranda da Silva Cabral	
Aline Agnes de Souza Cipriano	
Thaís de Souza Maia	
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva	
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado	
Morgana Cristina Leôncio de Lima	
Clarissa Mourão Pinho	
Maria Sandra Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161216	
CAPÍTULO 17.....	194
SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES COM PROBLEMAS DE SAÚDE: ESTUDO EM UM SETOR DE GINECOLOGIA	
Joyce Ferreira Reis	
Franciéle Marabottti Costa Leite	
Ranielle de Paula Silva	
Maria Luiza Cunha Santos	
Karina Fardim Fiorotti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161217	
CAPÍTULO 18.....	206
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS	
Júlio Cezar Martins de Mello	
Michele Kikuko Issobe	
Paulo Murilo de Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161218	
CAPÍTULO 19.....	210
USO DE PRESERVATIVO E A VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Thelma Spindola	
Catarina Valentim Vieira da Motta	
Barbara Galvão dos Santos Soares	
Paula Costa de Moraes	
Vinicius Fernandes Rodrigues da Fonte	
Hugo de Andrade Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161219	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS DO ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 09/09/2021

Thais Almeida Rodrigues

Hospital de Neurologia Santa Mônica

Goiânia – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/8210845713053551>

Sérgio Gomes de Miranda

Professor da Universidade Estadual de Goiás

Senador Canedo - Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6958315624255935>

Katiulcy Carvalho Oliveira

Hospital de Neurologia Santa Mônica

Aparecida de Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/7091135674888973>

Luciene Apolinário de Araújo

Hospital de Neurologia Santa Mônica

Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9633475435469787>

Gabriela Eiras Ortoni

Hospital de Neurologia Santa Mônica

Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/6537385630381974>

Kárita Mayara Socorro Lopes da Silva

Hospital de Neurologia Santa Mônica

Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/3509946319350696>

Nayara Barbosa Ferreira

Hospital de Neurologia Santa Mônica

Goiânia – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/7180480768359420>

Lara Tavares Santiago Borges

Hospital de Neurologia Santa Mônica

Goiânia- Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9757139171549873>

RESUMO: O texto discute a complexidade do trabalho da enfermagem em seus vários aspectos relativos às relações e interações entre profissional e paciente, bem como entre outros/as profissionais de saúde. Traz o absenteísmo como um fator agregador de problemas para a equipe, haja vista a ausência de um/a profissional sobrecarregar os/as demais funcionários/as. Seus agravantes são: físico, mental, social e espiritual, proporcionando, conseqüentemente, o adoecimento. **Objetivo:** Identificar quais as principais causas de absenteísmo entre os/as profissionais da enfermagem, apontando os fatores que levam à falta ao trabalho, bem como os danos causados pelo absenteísmo. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de busca *on-line* das principais causas de absenteísmo na enfermagem. **Resultados e discussão:** Os dados foram coletados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados 18 (dezoito) artigos no período de 2008 a 2019. Evidenciou-se que o absenteísmo na área da enfermagem é multifatorial, representado em três categorias distintas inter-relacionadas: psicológicas, biológicas e sociais. **Conclusão:** As principais causas do absenteísmo por profissionais de enfermagem são multifatoriais, envolvendo os aspectos psicológicos, biológicos e sociais. É de extrema necessidade a elaboração de estratégias

eficazes dentro do ambiente de trabalho, proporcionando um local com melhor qualidade laboral, visando estratégias preventivas à saúde do/a trabalhador/a, onde o/a cuidador/a também será cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do/a Trabalhador/a; Absenteísmo; Multifatorial; Enfermagem.

ANALYSIS OF BIOPSYCHOSOCIAL FACTORS OF ABSENTEEISM IN NURSING

ABSTRACT: The text discusses the complexity of nursing work in its various aspects related to the relationships and interactions between professional and patient, as well as between other health professionals. It brings absenteeism as an aggregating factor of problems for the team, given the absence of a professional overloading other employees. Its aggravating factors are: physical, mental, social and spiritual, thus causing illness. **Objective:** To identify the main causes of absenteeism among nursing professionals, pointing out the factors that lead to absence from work, as well as the damage caused by absenteeism. **Method:** This is a literature review, carried out through an online search of the main causes of absenteeism in nursing. **Results and discussion:** Data were collected through the Virtual Health Library (VHL). Eighteen (18) articles were selected from 2008 to 2019. It was evident that absenteeism in nursing is multifactorial, represented in three distinct interrelated categories: psychological, biological and social. **Conclusion:** The main causes of absenteeism by nursing professionals are multifactorial, involving psychological, biological and social aspects. It is extremely necessary to develop effective strategies within the work environment, providing a place with better work quality, aiming at preventive strategies for the health of the worker, where the caregiver will also be cared for.

KEYWORDS: Worker's Health; Absenteeism; Multifactorial; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A categoria de enfermagem é a maior força de trabalho na área da saúde. Ela é a base de cuidados que se dedica integralmente a garantir que a equipe trabalhe de forma humanizada. Tem como foco o bem estar de pacientes, a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos.

O trabalho da enfermagem envolve vários aspectos, pois lida o tempo todo com relações e interações que envolvem enfermeira-paciente e também outros/as profissionais de saúde. Direciona as necessidades específicas, respeita as diferenças e é criterioso em suas ações, buscando o sincronismo entre paciente e equipe multiprofissional. Nesse contexto, o absenteísmo é um fator agregador de problemas para a equipe de enfermagem, pois a ausência de um/a profissional sobrecarrega os/as demais. Isso tende a gerar diversos agravantes; tais como: desgaste físico, mental, social e espiritual, proporcionando o adoecimento do/a profissional que fica sobrecarregado/a.

Com tantos afazeres diários inerentes ao ofício, este/a profissional acaba se sobrecarregando, o que o/a deixa mais propício à convalescência e aos altos índices de absenteísmo que surgem no local de trabalho. Tais faltas agregam mais tarefas aos/

às demais profissionais para prestar o devido cuidado, exigindo assim um ritmo mais acelerado de trabalho, o que pode acarretar consequências para a instituição de saúde, aos/às profissionais, pacientes e para a assistência prestada.

Ressalta-se a necessidade do cuidado com o/a cuidador/a, devido ao lugar de trabalho da enfermeira ser, em sua grande maioria, um local com rotinas de alto grau de tensão, onde o/a profissional se expõe diariamente com a dor e o alívio do sofrimento do/a paciente. Além disso, tem jornada excessiva de trabalho, o que pode estimular o/a profissional a abdicar de seus sentimentos e vontades próprias para cuidar dos/as pacientes que requerem atenção, visto que para um cuidado em sua totalidade é preciso que o/a profissional que cuida respeite sua a saúde e a individualidade do/a paciente.

Percebe-se que o adoecimento físico e mental de trabalhadores/as de saúde é a causa principal de absenteísmo e desencadeia um processo de sobrecarga para a equipe. Assim, cria-se um círculo de afastamentos ao trabalho. A frequência desses afastamentos afeta a qualidade do cuidado prestado e se reflete na assistência ao/à cliente. Nesse sentido, este é um problema habitual e com causas multifatoriais que se inter-relacionam de maneira a gerar outros agravos no ambiente de trabalho, principalmente no que tange à saúde do/a trabalhador/a.

Diante desse contexto, o presente estudo tem seu Problema de Pesquisa: *Quais são os principais fatores que provocam o absenteísmo em profissionais de enfermagem?*

2 | OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar na literatura quais as principais causas de absenteísmo entre profissionais da enfermagem.

Objetivos Específicos

- Descrever os fatores que geram absenteísmo na enfermagem;
- Apontar os danos causados na equipe de enfermagem, devido ao absenteísmo da categoria;
- Identificar as principais doenças que levam ao absenteísmo na equipe de enfermagem.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, no cenário brasileiro, a enfermagem é representada por 80% de profissionais técnicos/as e auxiliares e 20% de enfermeiras/os. No ano de 2015, uma pesquisa realizada pela Fiocruz, em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem, apontou o desgaste profissional em 66% da categoria, num universo de 1,6 milhão de

profissionais entrevistadas/os (BRASIL, 2015). A pesquisa traz o perfil da maior categoria profissional do campo da Saúde no Brasil. Trata-se de uma profissão presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino (COFEN, 2019).

O trabalho edifica o/a profissional, quando proporciona gratificação, prazer e o reconhecimento (COSTA *et. al.*, 2009). A profissão de enfermagem é uma ocupação em que lida diretamente com o cuidado prestado a outra pessoa; porém, se seu exercício profissional torna inconciliável com uma boa qualidade de vida, isso pode trazer às/aos trabalhadoras/es sofrimentos biopsicossociais que podem levá-las/os ao afastamento de suas atividades cotidianas no ambiente de trabalho.

Segundo Abreu e Simões (2009), o significado da palavra absenteísmo é facilmente interpretada pela falta de assiduidade ao trabalho ou a outras obrigações sociais. Essa abstenção ao trabalho pode ser determinada por motivos justificáveis, legalmente ou não. Assim, independente de seu tipo, o absenteísmo resulta em desestruturação do serviço, sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, insatisfação de trabalhadoras/es presentes. Os motivos do absenteísmo podem ser inúmeros, entre eles: o adoecimento e o acidente de trabalho devido às possíveis condições inseguras e inadequadas no trabalho e/ou agentes estressantes que provocam desequilíbrio psicológico e físico (MARTINATO *et al.*, 2010). Para esses mesmos/as estudiosos/as, a ausência de um/a profissional na equipe gera uma sobrecarga das/os demais profissionais daquele ambiente, em que irão desempenhar funções extras para suprir a falta de outra/o profissional e, com isso, essa sobrecarga pode afetar a saúde da/o trabalhador/a, trazendo desgaste físico, psicológico e social (MARTINATO *et al.*, 2010). Em hospitais brasileiros, estudos demonstraram que as taxas de ausências não previstas variaram de 1,53 a 19,27 dias de afastamento/trabalhador/ano, sendo que o índice de absenteísmo esperado era de 1,23 a 6,82 dias, comprovando-se elevada taxa de absenteísmo nas instituições estudadas (BARBOZA; SOLER, 2003; INOQUE *et al.*, 2008).

A Resolução nº 543/2017 do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN preconiza e orienta sobre o quantitativo de pessoal necessário para cada unidade de trabalho. Preconiza o dimensionamento de pessoal para prestar uma assistência segura e de qualidade aos/às clientes, além de demonstrar e reforçar sobre o Índice de Segurança Técnica (IST), que abrange as faltas não previstas de profissionais ao trabalho. Vale ressaltar que a ausência do/a trabalhador/a causa problemas para toda a equipe, conseqüentemente, levando a uma influência negativa na prestação do cuidado ao/à paciente, sobrecarregando aos/às demais trabalhadores, exigindo um ritmo mais intenso e responsabilizando-o por uma carga maior de trabalho.

Nesse contexto, Mininel (2011) retrata que as sobrecargas nas jornadas de trabalho agregam fatores negativos para a saúde do/a trabalhador/a, gerando mal estar psíquico e reações fisiológicas, que evidenciam-se em dores lombares, fadiga e sensação de

exaustão, rigidez do pescoço e acidez estomacal, fatores estes que debilitam e levam ao absenteísmo destes/as profissionais, ressaltando que a insatisfação com o ambiente, a falta de equipamentos de proteção individual e coletiva, e também plantões noturnos são fatores relevantes para um déficit no desempenho da função.

Ainda, para Schmoeller (2011), agregar funções gera desgaste da saúde emocional e física do/a trabalhador/a, levando a falhas de memória, dificuldade de concentração, descontrole emocional, perturbações do sono e medo de cometer erros o que se torna um fator agregador de acidentes de trabalho, pois os mesmos ficam sobrecarregados/a devido à falta de outro/a profissional o que leva ao desempenho em dobro das atividades inerentes ao seu plantão.

Martinato et al. (2010) ressaltam que competitividade e exigências institucionais, aliadas à insegurança no mercado de trabalho e associadas à ausência de condições salubres do ambiente de trabalho podem também afetar a saúde do/a trabalhador/a, predispondo-o/a ao adoecimento e, por consequência, ao absenteísmo. Segundo Ferreira (2014), doença tem como significado a falta ou perturbação da saúde; enquanto o absenteísmo se caracteriza pela ausência dos/as trabalhadores/as ao trabalho (CHIAVENATO, 2004). Essa ausência, geralmente ocorre por motivo de doença, e esse fato pode provocar no/a trabalhador/a mal estar, indisposição e a não execução da sua atividade de trabalho. O absenteísmo pode ocorrer pelo desencadeamento de riscos existentes no local de trabalho que predis põem esse/a trabalhador/a problemas de saúde ou, até mesmo, a incapacidades permanentes.

É importante analisar que as causas do absenteísmo nem sempre estão ligadas ao/a profissional, mas sim à instituição com processos de trabalho deficientes através da repetitividade de atividades, da desmotivação, das condições desfavoráveis do ambiente de trabalho, da precária integração entre os/as empregados/as e a organização e dos impactos psicológicos de uma direção deficiente que não visa uma política prevencionista e humanística (SILVA; MARZIALE, 2008). A enfermagem é uma profissão agregadora de funções e a sobrecarga provocada pelo absenteísmo afeta não somente o bem estar do/a trabalhador/a, mas também a qualidade do cuidado prestado. Sendo assim, compromete a organização do serviço, gera insatisfação e sobrecarga entre os presentes e compromete a eficiência da assistência prestada (SANTANA, 2013).

Além dos fatores relacionados ao ambiente de trabalho, contribuindo para o absenteísmo, os fatores sociais e pessoais destacam-se como motivo de interferência na assiduidade dos/as trabalhadores/as (SULZBACHER *et al.*, 2009). Devido à preocupação com os grandes índices do absenteísmo na enfermagem, estudos têm sido importantes para conhecer as causas e, conseqüentemente, repensar em intervenções para diminuir essas ausências no ambiente do trabalho.

4 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, que é considerada uma parte vital no processo de investigação. A revisão narrativa envolve análise, interpretação e investigação prévia sobre o assunto em artigos científicos, podendo ter também como base literária, os livros, anais de congressos e até resumos, relacionados com a sua área de estudo (BENTO, 2012).

O estudo foi realizado por meio de buscas on-line sobre as principais causas de absenteísmo na enfermagem. A captura dessas produções foi processada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Estabeleceram-se como critérios de inclusão na busca os artigos publicados em português, no período de 2009 até os dias atuais. O período estipulado para estudo não teve interesses pessoais na pesquisa, somente permitiu um tempo maior e oportunidade em vasculhar a literatura acerca do assunto. Como critérios de exclusão foram desconsiderados: teses, dissertações, resumos de anais e monografias. Os descritores utilizados em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Saúde do/a Trabalhador/a AND Absenteísmo AND Enfermagem. A leitura dos artigos seguiu a proposta da Gil-Monte (2002): exploratória seletiva, analítica e interpretativa. A exploratória e seletiva apresentam a obra de uma maneira objetiva e crítica, afim de conduzir o/a leitor/a aos aspectos pertinentes da pesquisa.

A leitura visa ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, devendo direcioná-las de forma imparcial e respeitosa, mantendo a objetividade. A princípio, faz-se uma leitura integral da obra, identificando, hierarquizando e sintetizando-a. Já a leitura interpretativa, constitui a última e completa a etapa do processo e tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução (GIL-MONTE, 2002).

O material analisado abordou as principais causas de absenteísmo na enfermagem e associou seus fatores, o que permitiu o uso da análise do conteúdo. Após a leitura dos artigos selecionados, as informações que corresponderam aos objetivos do estudo foram agrupadas de acordo com a amostra (sujeitos), os objetivos, a metodologia utilizada, os resultados e as conclusões de cada estudo. Os resultados dessa busca compuseram tabelas descritivas dos achados, sendo organizadas de acordo com a estruturação dos artigos selecionados.

A partir da análise dos 19 artigos selecionados, tomando por fundamento os objetivos dos estudos desta revisão, identificaram-se três categorias temáticas: 1 - fatores psicológicos; 2 - fatores biológicos e 3 - fatores sociais em que contribuem para o absenteísmo na enfermagem, conforme exposto nos resultados adiante.

Por ser um estudo bibliográfico, o mesmo não causou danos potenciais decorrentes da pesquisa. Por não envolver seres humanos na geração dos dados este estudo não necessitou da aprovação de Comitês de Ética em Pesquisa. Contudo, este estudo obedece a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, haja vista o compromisso dos/as pesquisadores/as quanto ao atendimento dos critérios éticos ao longo de todo seu desenvolvimento, de acordo como o tipo de estudo escolhido.

Quanto às contribuições decorrentes deste estudo, pretende-se colaborar com reflexões acerca do assunto abordado e que os resultados provoquem, nos/as atuais e futuros/as profissionais, meios de diminuir o absenteísmo. Que novas estratégias voltadas para o próprio bem estar possam ser agrupadas no cotidiano dos/as profissionais para que assim o cuidado dispensado não esteja à margem de riscos.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram utilizados os seguintes descritores: Saúde do Trabalhador AND Absenteísmo AND Enfermagem. Como resultado dessa busca, observou-se o total de 249 artigos, sendo 140 MEDLINE, 63 LILACS, 38 BDEF, quatro Coleciona SUS, dois IBECs, um Index Psicologia e um MOSAICO. Posteriormente, aplicando os critérios de inclusão e exclusão conforme delineados para o estudo, encontram-se 23 artigos, sendo 19 LILACS e quatro BDEF, sendo que quatro artigos foram publicados em duas bases de dados diferentes, havendo assim duplicidade desses, conforme quadro 01.

Base de Dados	DESCRITORES
	Absenteísmo AND enfermagem AND Saúde do trabalhador
MEDLINE	140
LILACS	63
BDEF	38
Coleciona SUS	04
IBECs	02
Index	01
MOSAICO	01
TOTAL	249

Quadro 1: Resultados da pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após leitura crítica dos artigos encontrados, foram selecionados 16 artigos. Com a análise desses, foi possível concluir que ainda poderíamos realizar outra busca, para assim melhorar nosso próprio acervo. Realizam-se outra busca em que foram adotados mais 02 artigos da base de dados Scielo, perfazendo um total de 18 artigos que compuseram a análise, conforme descrito abaixo na figura 1.

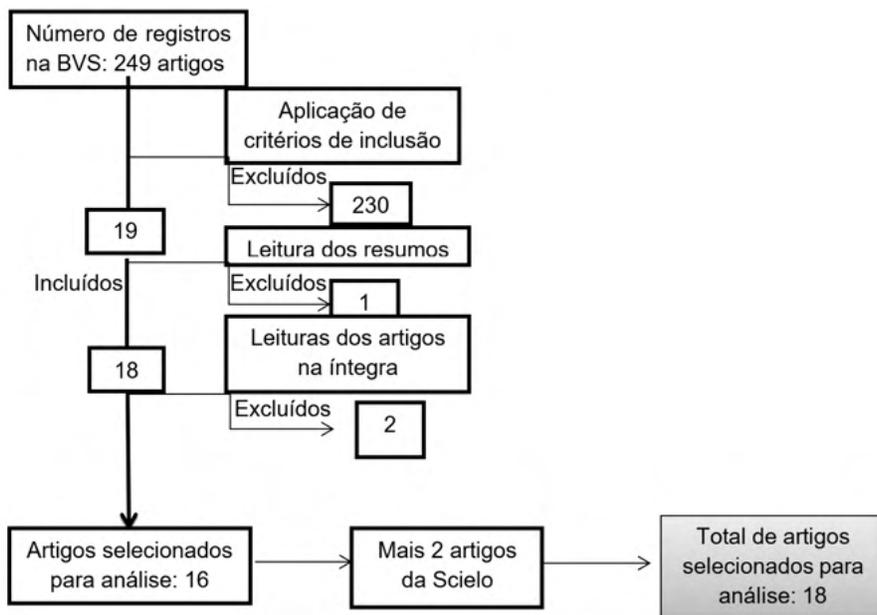


Figura 1. Fluxograma de seleção do estudo de revisão integrativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Analisando o Quadro 2, em que constam os dados referentes à origem dos artigos, pode-se perceber que os anos com maior número de publicações sobre o tema foram os anos de 2011 e 2012, sendo todos com três publicações a cada ano. Isso permite afirmar que o tema preocupa os/as profissionais envolvidos/as; porém, ainda necessita de mais abrangência no mundo acadêmico, pois se trata de um assunto importante, visto que, retrata a situação atual do/a profissional enfermeiro/a e seus entraves para um bom desempenho no trabalho.

Ano	Periódico	Autor (a)
2018	Revista Eletrônica de Enfermagem	FURLAN, J. A. S.; STANCATO, K.; CAMPOS, C. J. G.; SILVA, E. M.
2017	Cogitare Enfermagem	CARVALHO, D. C.; ROCHA, P. L.; BARLEM, T. G. J.; DIAS, S. J.; SCHALLENBERGER, D. C.
2017	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	BREY, C.; MIRANDA, A. M. F.; HAEFFNER, R.; CASTRO, S. R. I.; SARQUIS, M. M. L.; FELLI, E. V.
2016	Revista Uruguaya de Enfermería	COELHO, M. A.; BEZERRA, A. L. Q.; FUGULIN, F. M. T.; CUNHA, C. C. B.; MARQUES, D. O.
2015	Revista Brasileira de Enfermagem	MARQUES DO, PEREIRA MS, SOUZA ACS, VILA VSC, ALMEIDA CCOF, OLIVEIRA EC.
2015	Revista Mineira de Enfermagem	MANTOVANI, V. M.; NAZARETH, J. K.; MACIEL, D. N. P.; BIASIBETTI, C.; LUCENA, A.F.; ECHER, I. C.
2014	Revista Brasileira de Enfermagem	ABREU, R. M. D.; GONÇALVES, R. M. D.; SIMÕES, A. L. A.
2014	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	MARZIALE, M. H.P.; SANTOS, H. E. C.; GENZI, C. M.; ROCHA, F. L. R.; TROVÓ, M. E. M.
2013	Revista Mineira de Enfermagem	SILVA, G. T.; CUNHA, C.R.T.; COSTA, A. L. R. C.; MARUYAMA, S. A. T.
2012	Revista de Saúde Pública	FERREIRA, R. C.; GRIEP, R. H.; FONSECA, M. J. M.; ROTENBERG, L.
2012	Revista de Enfermagem UERJ	CARNEIRO, T. M.; FAGUNDES, N.C.
2012	Revista da Escola de Enfermagem	GALINDO, R.H.; FELICIANO, K. V. O.; LIMA, R. A. S.; SOUZA, A. I.
2011	Revista Rede de Enfermagem do Nordeste	FERREIRA, E. V.; AMORIM, J. D. M.; LEMOS, R.M.C.; FERREIRA, N. S.; SILVA, F. O.; LAUREANO, F. J. R.
2011	Revista de Enfermagem UERJ	MAGALHÃES, N. A. C.; FARIAS, S. N. P.; MAURO, M. Y. C.; DONATO, M. D.; DOMINGOS, A. M.
2011	Ciência Cuidado e Saúde	UMANN, J.; GUIDO, L. A.; LEAL, K. P.; FREITAS, E. O.
2010	Revista Gaúcha Enfermagem	MARTINATO, M. C. N. B.; SEVERO, D.F.; MARCHAND, E. A. A.; SIQUEIRA, H. C. H.
2009	Ciência Cuidado e Saúde	ABREU, R. M. D.; SIMÕES, A. L. A.
2009	Revista de Enfermagem UERJ	GIOMO, D. B.; FREITAS, F. C. T.; ALVES, L. A.; ROBAZZI, M. L. C. C.

Quadro 2: Distribuição dos artigos selecionados, período de 2008-2018, segundo periódico e autores.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre os periódicos com maior número de publicações, destacaram-se: Revista de Enfermagem UERJ (03 estudos); Ciência Cuidado e Saúde (02 artigos); Revista Brasileira de Enfermagem (02 artigos); Revista Mineira de Enfermagem (02 artigos). Sendo assim, demonstra que a temática é de relevância para alguns periódicos para publicação e que, mesmo assim, ainda é preciso instigar mais periódicos e pesquisadores/as para discuti-lo e estudá-lo a fim de promover melhor qualidade de vida para os/as profissionais de

enfermagem na tentativa de diminuir as taxas de absenteísmo e combater as causas existentes.

Outro ponto explorado foi sobre em quais regiões do país esses periódicos publicaram estudos abordando a temática em questão. Assim pode observar-se que os periódicos com maior número de publicações estão localizados na região Sudeste e Sul do Brasil, especificamente, destacando se Porto Alegre e Rio de Janeiro, com, respectivamente, quatro e duas publicações neste período.

No que se refere aos/às autores/as sobre o tema, chama a atenção o fato de que, em meio a 16 periódicos analisados, em nenhum deles, o/a autor/a se repete; ou seja, os diversos artigos estudados foram produzidos por 73 autores/as diferentes, o que permite afirmar que existem vários/as profissionais interessados/as e empenhados/as nessa temática. Porém, ainda é necessário que haja mais divulgação nos serviços de saúde e profissionais empenhados/as em estratégias para minimizar as taxas de absenteísmo.

No quadro 3, conforme o esboço nas três páginas seguintes, reporta a estruturação dos periódicos quanto aos títulos dos artigos, seus objetivos e as conclusões dos diferentes estudos. Quanto aos títulos, foram colocados na íntegra de acordo com as buscas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo o tema central: o absenteísmo na enfermagem. Sendo assim, foi possível observar que em sua maioria, os títulos esboçaram o intuito de compreender os motivos e os índices do absenteísmo do/a profissional de enfermagem em diversos locais de trabalho e diferentes regiões do Brasil.

Título	Objetivo geral	Conclusão
O/A profissional de enfermagem e sua percepção sobre absenteísmo.	Estudar a percepção dos/as profissionais da equipe de enfermagem de um Hospital Universitário sobre o absenteísmo.	Com base nesse estudo, evidencia-se que o absenteísmo constitui um sério fator de imprevisibilidade para a organização, provocado pelo comportamento humano, sendo associado ao clima e a satisfação organizacional.
Cargas de trabalho e a saúde do/a trabalhador/a de enfermagem: revisão integrativa	Identificar a influência das cargas de trabalho na saúde do/a trabalhador/a de enfermagem.	Conclui-se que a identificação dessas influências possibilita a implementação de ações organizacionais, de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.
O absenteísmo entre os/as trabalhadores/as de saúde de um hospital público do sul do Brasil.	Objetiva-se caracterizar o perfil de adoecimento dos/as trabalhadores/as de saúde e seu absenteísmo, em um hospital público na região sul do Brasil.	Conclui-se que, a partir dos resultados, faz-se necessário o acompanhamento e verificação dos indicadores de absenteísmo para estabelecer estratégias que visem a sua redução. O absenteísmo-doença é um importante indicador da saúde do/a trabalhador/a decorrente de múltiplos fatores.
O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário.	Analisar o absenteísmo-doença da equipe de enfermagem.	O absenteísmo doença compromete o funcionamento do serviço, a equipe de enfermagem e os/as usuários/as, promove uma sobrecarga de trabalho e interfere na qualidade da assistência de enfermagem.

<p>Absenteísmo por enfermidade em profissionais de enfermagem.</p>	<p>Caracterizar o absenteísmo por enfermidade em profissionais de enfermagem</p>	<p>Concluiu-se que o absenteísmo por enfermidade entre os/as profissionais de enfermagem é um problema presente nas unidades de internação estudadas, visto que 73,57% dos/as profissionais acompanhados/as apresentaram algum tipo de afastamento durante o período estudado. Considerando-se a categoria profissional, percebeu-se que quanto menor o nível hierárquico do/a trabalhador/a, maior o número de afastamentos por doença, uma vez que os/as auxiliares de enfermagem foram os/as que tiveram mais necessidade de afastamento do trabalho.</p>
<p>Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho</p>	<p>Identificar os motivos atribuídos pelos/as profissionais de enfermagem para as faltas ao trabalho e descrever as alternativas propostas para redução do absenteísmo em um hospital de ensino.</p>	<p>Concluiu-se que o absenteísmo envolve questões subjetivas com múltiplas dimensões, que não podem ser elucidadas somente pela perspectiva quantitativa.</p>
<p>Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores/as de um hospital universitário.</p>	<p>Analisar a ocorrência, as características e consequências do acidente de trabalho com exposição a material biológico para trabalhadores/as e instituição.</p>	<p>Concluiu-se que grande parte dos acidentes de trabalho com material biológico ocorreram na realização de punção venosa e administração de medicamentos com a manipulação de agulhas sem dispositivo de proteção. Isso indica que as condições de trabalho necessitam ser adequadas na instituição estudada, considerando as exigências da NR 32.</p>
<p>Experiência de adoecimento e licença médica: o caso de uma técnica de enfermagem.</p>	<p>Compreender a experiência de adoecimento de uma técnica de enfermagem ausente do trabalho por licença médica, descrevendo os significados e sentidos do adoecimento atribuídos por ela à sua vida cotidiana e profissional.</p>	<p>Concluiu-se que a experiência do adoecimento e sua conseqüente necessidade de hospitalização geraram na trabalhadora importantes transformações. O que viu do outro lado a deixou perplexa, diante da indiferença e da dor manifestada por seus pares, gerando nela o desejo de adotar outra prática profissional mais humana e mais respeitosa às queixas das pessoas internadas.</p>
<p>Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores/as de enfermagem</p>	<p>Analisar fatores associados ao absenteísmo por doença autorreferido em trabalhadores/as de enfermagem.</p>	<p>Concluiu-se que diferentes variáveis foram associadas às duas modalidades de absenteísmo, o que sugere sua determinação múltipla e complexa, relacionada a fatores de diversos níveis que não podem ser explicados apenas por problemas de saúde.</p>
<p>Absenteísmo entre trabalhadores/as de enfermagem em unidade de terapia intensiva de hospital universitário</p>	<p>Levantar as taxas de absenteísmo entre trabalhadoras em enfermagem e definir o índice de segurança técnica (IST) que melhor se ajusta à realidade pesquisada.</p>	<p>Concluiu-se que, entre as auxiliares e técnicas, essa taxa foi elevada, sobrepondo-se ao IST de 30% utilizado na organização. Após este estudo, medidas foram tomadas, tais como a correção do IST para 40% e realização de encontros entre a equipe de enfermagem e a psicóloga do serviço de desenvolvimento de pessoas.</p>

Síndrome de Burnout entre enfermeiros/as de um hospital geral da cidade do Recife	Identificar a ocorrência de burnout, detalhando as três dimensões da síndrome, e alguns fatores sócio-demográficos e das condições do trabalho que lhes são associados entre enfermeiros/as de hospital geral do nível terciário de atenção, da cidade do Recife.	A frequência de burnout era baixa na população estudada, mas os resultados despertam preocupação, particularmente, devido ao caráter sorrateiro da síndrome, uma vez que algum dos seus sentimentos e atitudes constituintes pode estar presente de modo intermitente, avançando com o tempo.
O Absenteísmo dos/as trabalhadores/as de enfermagem em hospital universitário do Estado de Pernambuco.	Identificar e analisar as causas de absenteísmo dos/as trabalhadores/as de enfermagem do serviço de internação através de auditoria em fichas de afastamentos não programados.	Concluiu-se ser necessária a adoção de programas e ações preventivas que visem melhorias nas condições de trabalho, favorecendo uma melhor qualidade de vida aos/às profissionais de saúde e uma assistência de enfermagem digna aos/às usuários/as.
O absenteísmo entre trabalhadores/as de enfermagem no contexto hospitalar	Identificar as causas de absenteísmo do pessoal de enfermagem das unidades do Hospital Universitário São Francisco de Assis da cidade do Rio de Janeiro	Constatou-se que as doenças do sistema osteomuscular e as psíquicas foram as causas mais frequentes das licenças analisadas em todas as categorias estudadas no ambiente laboral. Apesar dos resultados apontados pela pesquisa, pode-se ressaltar que os mesmos geraram subsídios para a administração do serviço de enfermagem e de saúde do/a trabalhador/a, no sentido de contribuir para a prevenção de riscos no trabalho e promoção da saúde.
Absenteísmo na Equipe de Enfermagem no Contexto Hospitalar	Identificar o que tem sido produzido na literatura científica sobre absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar.	Conclui-se que a avaliação do absenteísmo no contexto hospitalar, além de fornecer informações a respeito do estado de saúde dos/as trabalhadores/as e riscos ocupacionais, pode favorecer a identificação das condições de trabalho que levam ao adoecimento da equipe de enfermagem. Assim, o reconhecimento das circunstâncias que envolvem o absenteísmo é importante ferramenta para avaliação da saúde do/a trabalhador/a e adoção de medidas preventivas em benefício da qualidade da assistência.
Absenteísmo na Enfermagem: Uma Revisão Integrativa	Objetiva-se neste estudo conhecer as produções científicas nacionais, resumos de artigos, publicados no período de 2003 a 2008, abrangendo o tema do absenteísmo dos/as profissionais de enfermagem.	Concluiu-se que os/as profissionais de enfermagem são acometidos/as por inúmeros problemas de saúde, sendo uma das causas do absenteísmo. Destacaram-se as estratégias do dimensionamento de pessoal e as ações preventivas como modos de estabelecerem melhores condições de trabalho, minimizando o absenteísmo.
Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino	Caracterizar o índice de absenteísmo e classificar as ausências ao trabalho por motivo de doença entre os/as profissionais de enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.	Concluiu-se que se faz necessária uma investigação mais ampla sobre o significado do absenteísmo na visão dos/as profissionais de enfermagem, no intuito de entender os fatores predisponentes à sua ocorrência e estabelecer medidas para prevenção do adoecimento.

Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores/as de enfermagem hospitalar.	Identificar acidentes de trabalho, absenteísmo e relacionar riscos ocupacionais com o absenteísmo referente a trabalhadores/as de enfermagem de dois hospitais, na cidade de Ribeirão Preto (SP).	Conclui-se entre os acidentes de trajeto acontecidos, a maioria ocorreu antes do início do turno laboral. Todos esses acidentes geraram 117 dias de afastamento. Na comparação das notificações, o hospital público superou o privado em número de notificações ao longo dos meses.
---	---	---

Quadro 3: Distribuição dos artigos selecionados quanto ao Título, Objetivo Geral e Conclusão.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se refere aos objetivos, a maior parte dos estudos buscou identificar, analisar, compreender e apontar sobre as dificuldades encontradas pelos/as profissionais que levam ao absenteísmo e, em muitos casos, ao adoecimento provocado pelo ambiente de trabalho. Assim foi possível perceber que, em sua maior parte, as conclusões atendem ao objetivo descrito pelos/as pesquisadores/as, demonstrando que conseguiram chegar ao objetivo de cada estudo realizado.

Cabe destacar que os estudos revelaram a necessidade de discussão do tema e ainda precisa ser mais compreensível pelos/as profissionais e gestores/as as razões que levam a essas faltas ao trabalho. Pois as ausências não podem ser consideradas somente uma simples falta e sim, por muitas vezes, trazem de forma velada os reais motivos do absenteísmo que mesmo imperceptíveis pelo/a trabalhador/a pode gerar danos biopsicossociais e, conseqüentemente, baixa qualidade de vida pessoal e no trabalho. Conclusões apontam a importância que novas táticas sejam sugeridas a fim de prevenir o absenteísmo.

Após a análise criteriosa e sistemática dos achados bibliográficos sobre o tema, foi possível destacar três categorias que englobam a totalidade das causas principais do absenteísmo entre profissionais de enfermagem. As categorias apresentadas a seguir sustentam-se nos princípios biológicos, psicológicos e sociais, sendo que esses possibilitam um olhar holístico do ser e do adoecer. Nesse sentido, entende-se que esses fatores se baseiam nas causas e no progresso das doenças com um olhar amplo e significativo, sendo esses envoltos genéticos, bioquímicos, além do estado de humor, de personalidade, de comportamento, e também relacionados a meios culturais, familiares e socioeconômicos (CARVALHO; MAGALHÃES, 2013).

Os estudos analisados abordam que há cinco tipos principais de absenteísmo: absenteísmo por doença (ausência justificada por licença de saúde); absenteísmo por patologia profissional (acidentes de trabalho e/ou doença profissional); absenteísmo legal (amparado por leis, como gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar); absenteísmo compulsório (suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou por outro impedimento de comparecer ao trabalho); e absenteísmo voluntário (razões particulares não justificadas) (COSTA 2009). Enquanto para Laus e Anselmi (2014), algumas funções

do trabalho podem desencadear ansiedade, insatisfação, estresse, tensão, gerando ausências não justificadas ou justificadas por licenças médicas, onde se denomina também como absenteísmo.

Como foi descrito anteriormente, o absenteísmo na área da enfermagem é multifatorial; e após a análise e síntese dos achados bibliográficos sobre o tema foi possível organizar três categorias distintas, porém inter-relacionadas, que são consideradas como possíveis causas do absenteísmo e serão apresentadas a seguir.

5.1 Categorização 1 - Fatores psicológicos

As causas do absenteísmo são caracterizadas por diversos fatores, sejam causas intrínsecas ou extrínsecas, e consideram que profissionais da equipe de enfermagem lidam, a todo momento, com um ambiente angustiante e de sofrimento, pois enfrentam a cada instante o processo saúde-doença e morte. Sendo esse um dos fatores que pode gerar um ambiente hostil e propenso ao risco de pressão psicológica ao/à trabalhador/a, levando ao/à cuidador/a ser a pessoa que necessita de cuidados (SHIMIZU, 2007; MARTINATO *et al.*, 2010). No entanto, compreende-se que não se pode relacionar o desgaste físico e emocional da pessoa que sofre apenas como um fator isolado, pois há necessidade de analisá-lo como um todo.

Nos artigos selecionados para o estudo, em sua grande maioria, retratam que o fator psicológico é tido como um dos principais motivos que pode levar ao absenteísmo na área da saúde. Reforçam ainda que o/a cuidador/a dedica-se aos cuidados ao/à outro/a se esquecendo que é um/a ser dotado/a de limitações e deixa de prezar seu bem estar. Além disso, a enfermagem tem maior número de profissionais do sexo feminino, o que torna mais propenso ao desenvolvimento de doenças de cunho psicológico; pois, além de lidar com turnos de trabalho estressantes ainda dedicam-se a cuidar dos/as filhos/as e/ou família e as atividades domésticas (SHIMIZU, 2007, UMANN, 2011).

As mulheres profissionais da enfermagem são mais acometidas pelos desgastes físicos e emocionais, pois precisam lidar com a falta do tempo dedicado à família, exacerbam alguns fatores organizacionais do ambiente de trabalho. Assim, os danos psicológicos geram estresse diário, além da sobrecarga de trabalho, muitas vezes acompanhada pela falta de reconhecimento profissional, do alto índice de depressão, sofrimento psíquico, antecipação do medo e baixa auto estima entre essas profissionais. A profissional do sexo feminino é o que apresenta maior índice de desgaste físico e psicológico; pois, sendo a mulher cuidadora em seu ambiente de trabalho e também quem se dedica aos trabalhos do lar e com a família ocorre uma sobrecarga de atividades, levando ao adoecimento e ao afastamento de suas atividades (LEE; ERICKSEN, 2011).

Fugulin (2003) e Abreu *et al.*, (2014) trazem que o absenteísmo pode levar ao adoecimento entre os/as profissionais da enfermagem por estar intimamente relacionado a sobrecargas de trabalho, falta de dimensionamento de pessoal, ausência de ações voltadas

para a saúde do/a trabalhador/a. Sendo assim, é de suma importância obter estratégias voltadas para o/a cuidador/a, e a preocupação que este/a também seja assistido/a em sua totalidade. Autores retratam que isso ocorre devido à dupla jornada de trabalho, turnos de trabalho desgastantes e a intensidade laboral são agravantes para o desenvolvimento de transtornos mentais, evidenciando-se a depressão, pois não há tempo para descanso físico e mental, elevando assim, o nível de fatores estressores e psicossomáticos (MARZIALE, 2014; CARVALHO, *et al.*, 2010).

A partir dessas reflexões, Umann (2011) destaca que as exigências cognitivas e a carência de financeiro e humano são fatores geradores de estresse entre os/as profissionais de saúde, pois o processo saúde-doença e morte acarretam danos biopsicossociais. Ressalta ainda que problemas nas dimensões técnicas, institucional e interpessoal tornam a jornada de trabalho mais pesada e propensa a riscos. Ressaltam-se, ainda, que a exposição constante do profissional com o sofrimento leva-o a mecanismos de defesa, possibilitando meios conscientes e inconscientes para lidar com o processo de dor e angústia, porém acredita que falhas nesse mecanismo geram danos psicológicos e físicos ao/a cuidador/a, levando assim ao esgotamento e ao adoecimento (DEJOURS, 1992; SANCINETTI, 2009; ABREU *et al.*, 2014).

Além de todos os fatores citados acima, ainda existe outro ponto preocupante que é a relação conflitante entre a própria equipe de enfermagem e as demais classes profissionais, que pode desencadear fatores estressantes, além da sobrecarga de trabalho e sucessivamente o desenvolvimento da Síndrome de Bournout. Essa síndrome é definida por Galindo *et al.*, (2010) como um transtorno caracterizado por resposta ao estresse gerado dentro do ambiente de trabalho, ocasionado por estratégias ineficazes, considerando-se que a divisão técnica e social reforça a subdivisão entre os/as profissionais e categorias, gerando indícios causadores de assédios morais, elevando os indicadores de sofrimento mental entre a categoria.

A Síndrome de Bournout é caracterizada como multifatorial, associando-se à falta de dimensionamento pessoal, excesso de trabalho, cargas de trabalho extenuante, desvalorização profissional, conflitos dentro da própria equipe, fatores estes que levam à exaustão. No entanto, essa síndrome tem grande influência na saúde física e mental, que pode desencadear alterações cardiovasculares, fadiga crônica, cefaleias, enxaqueca, úlcera péptica, insônia, dores musculares ou articulares, ansiedade, depressão, irritabilidade, afetando também a vida pessoal, social e profissional, desencadeando prejuízos psicossociais levando ao absenteísmo (GIL-MONTE, 2002; RUIZ e RIOS, 2004; OLIVEIRA *et al.*, 2006; HALL, 2010; GALINDO *et al.*, 2010).

Impende salientar que os fatores psicológicos que levam ao absenteísmo são multifatoriais e psicossomáticos, salientando-se o desgaste das longas jornadas de trabalho, falta de insumos básicos para prestar atendimento adequado e também a subversão entre a própria equipe, além de enfrentar condutas negativas com relação aos/às usuários/as e/

ou clientes. Dessa forma, apesar de ser um tema muito abordado dentro das unidades, ainda existem muitas falhas no que diz respeito às estratégias preventivas para a saúde do/a trabalhador/a.

5.2 Categorização 2 - Fatores biológicos

Um estudo realizado em um hospital brasileiro no ano de 2006, por Giomo *et al.* identificou taxa de absenteísmo de 5,6% entre enfermeiros/as e 9,7% entre técnicos/as de enfermagem por doenças de cunho biológico. Martinato *et al.* (2010) salientam a ideia de Chiavenato (2004), numa perspectiva de que o absenteísmo geralmente é justificado por motivos de doenças. Essas patologias são a maioria de cunho mental, seguidas por agravos do aparelho respiratório, reprodutor, geniturinário, osteomuscular, acidentes de trabalho, entre outras patologias, apresentando-se pelas condições de trabalho, sobrecarga, falta de insumos humanos, ausência de materiais básicos para assistência, pois estes/as profissionais estão expostos a riscos como os físicos, biológicos, ergonômicos, psicológicos e de acidentes no trabalho. Compreende-se então que há um grande número de patologias que afetam esses/as profissionais em decorrência dos riscos que estão expostos no desenvolver de suas atividades dentro do ambiente hospitalar.

A equipe de enfermagem representa a categoria em maior número dentro do ambiente hospitalar, representando uma importante força de trabalho. Com isso, Martinato (2010) salienta que o absenteísmo dentre essa classe profissional pode acarretar um atendimento desorganizado, gerando mais agravos e grandes prejuízos para a instituição e também para o paciente, considerando esses/as profissionais essenciais no processo do cuidar e da melhora clínica.

O autor supracitado reafirma ainda que o absenteísmo em enfermagem está diretamente relacionado com a própria organização do ambiente de trabalho, ressaltando que as doenças que acometem esses/as profissionais são, em sua grande maioria, crônicas, com alto grau de recidiva; estas que geram mudanças na rotina e no planejamento de trabalho, acarretando percas e disfunções físicas. Conjugada a essa perspectiva percebe-se que o absenteísmo por doença está inserido na profissão de enfermagem. Vale ressaltar que um hospital sem a equipe de enfermagem não consegue exercer suas atividades de forma efetiva, pois são esses/as profissionais que representam a maior categoria na unidade. Compreende-se, então, que a ausência destes/as causa um desequilíbrio na estrutura funcional.

Abreu *et al.* (2014) ressaltam que o absenteísmo por doenças osteomusculares tem grande ligação com as inadequações e características físicas do ambiente de trabalho, com má postura ergonômica, com o excesso de carga e força para realizar as atividades rotineiras, gerando assim desgaste físico. Um estudo realizado na área hospitalar de ensino, em Cuiabá, no ano de 2010, evidenciou-se que o/a trabalhador/a de enfermagem descuida-se de si, priorizando sempre o cuidado aos/às outros/as (SILVA *et al.*, 2013).

Nesse contexto, o que levam a refletir é que são diversos fatores que levam ao absenteísmo, porém, as inadequações estruturais e de insumos elevam significativamente o desgaste físico desses/as profissionais, pois desempenham, na maioria das vezes, suas funções com precariedade dentro das unidades.

Nessa perspectiva, Ferreira *et al.* (2011) abordam que as causas do absenteísmo estão interligadas, apontando como causas principais o transporte e movimentação de pacientes e constantes horas em pé, desenvolvendo suas funções: está intimamente ligada ao absenteísmo por fatores biológicos. Como afirma Mininel (2013), as sobrecargas de trabalho agregam circunstâncias negativas ao profissional e ao cuidado desempenhado ao paciente, sobrecarregando suas funções e sucessivamente a equipe pelo absenteísmo.

Por sua vez, vale ressaltar que dentre a diversidade de patologias que acometem os/as profissionais da enfermagem a maioria é de cunho crônico, o que evidencia a recorrência de afastamentos, pois no que tange à saúde do/a trabalhador/a, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas, sendo de extrema importância estratégias voltadas para a educação continuada.

5.3 Categorização 3 - Fatores Sociais

Segundo Thomas e Kellgren (2017) e Furlan *et al.* (2018), os/as profissionais de enfermagem passam horas ou até mesmo o dia todo na instituição de saúde, para no final do mês receber sua remuneração, o que certifica, dessa forma, uma troca entre direitos trabalhistas, compromisso do/a funcionário/a e responsabilidades da instituição. A remuneração deve ser conveniente e justa para suas atividades serem realizadas de forma satisfatória e trazendo uma boa qualidade assistencial. Quando essa remuneração não ocorre de forma adequada para seus/suas colaboradores/as poderá causar insatisfação e susceptivelmente o/a colaborador/a pode não manter a efetividade do seu trabalho, assim, trazendo uma qualidade de assistência ineficaz.

Thomas e Kellgren (2017) ressaltam que a remuneração não se dá exclusivamente pelo pagamento do salário. Além disso, é composto pelos benefícios sociais, como férias, décimo terceiro salário, aposentadoria, vale transporte, vale alimentação e gratificações. Esses são meios indispensáveis para manter a satisfação e a eficácia no trabalho.

Como confirma Herdmane e Kamitsuru (2014), os/as profissionais de enfermagem, para efetuar suas atividades, têm que ter um ambiente de trabalho favorável, com um dimensionamento de equipe adequado e com condições físicas adequadas. Ainda, é importante contar com insumos suficientes e funcionantes para que não haja comprometimento de suas atividades.

O/A profissional de enfermagem lida com um ambiente arriscado e insalubre, e, por muitas vezes, se encontra em condições desfavoráveis de atuação. Esses/as colaboradores/as buscam meios para tranquilizar suas angústias e problemas. Esse é um dos motivos que podem transformá-los/as em colaboradores/as frios/as e desinteressados/as no ambiente

de trabalho; posteriormente, se ausentam das suas atividades cotidianas por meio de licenças e atestados médicos ou faltas injustificadas, que prejudicam sua equipe como um todo, trazendo a sobrecarga a outros/as profissionais (ANDRADE *et al.*, 2014).

Andrade *et al.* (2014) ressalta ainda que, além das condições que estes/as colaboradores/as estão expostas em seu trabalho, agregam-se às dificuldades socioeconômicas encaradas pelos/as profissionais de enfermagem em nosso país, por receberem baixos salários, o que os/as obriga a realizar dupla jornada de trabalho para suprir a necessidade pessoal e/ou familiar e conquistar seus objetivos. No entanto, esses/as profissionais que possuem mais de um emprego estão expostos/as a um desgaste físico e emocional maior do que aqueles/as que optam por um único emprego. Ainda de acordo com Silva (2008), a sobrecarga de trabalho dos/as profissionais de enfermagem gera sequelas em sua saúde, como distúrbios do sono, problemas alimentares e prejuízo da vida social.

No entanto os fatores sociais há uma fragilidade e poucos artigos sobre a temática, o que dificultou uma maior abordagem e sustentabilidade científica. Portanto sugere-se pesquisas posteriores voltadas a esse tema para assim elucidar de forma clara quais os fatores que interferem ao absenteísmo nessa classe profissional que representa a maior força de trabalho na área da saúde e tão importante na arte do cuidar.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais causas do absenteísmo pelos/as profissionais de enfermagem são multifatoriais, envolvendo os aspectos psicológicos, biológicos e sociais. Os/as profissionais mais acometidos/as são as mulheres, por representarem a maior força de trabalho na enfermagem. As patologias identificadas no presente estudo que se associaram ao absenteísmo foram: doenças mentais, Síndrome de Burnout, do aparelho respiratório, reprodutor, geniturinário, osteomuscular e acidentes de trabalho. No entanto, a falta de dimensionamento profissional, sobrecarga de atividades, más condições de trabalho e baixos salários são alguns fatores que podem contribuir para o absenteísmo. Fatores esses que geram desgastes no desempenho profissional e, conseqüentemente, o cuidado não pode ser executado com qualidade.

É de extrema necessidade a elaboração de estratégias eficazes dentro do ambiente de trabalho, proporcionando um local com melhor qualidade laboral, visando estratégias preventivas à saúde do/a trabalhador/a, onde o/a cuidador/a também será cuidado. Nesse contexto, percebe-se que as causas do absenteísmo não podem ser atribuídas exclusivamente ao/à trabalhador/a e sim a uma sucessão de fatores que, juntos, levam ao desgaste físico e mental. Sendo assim, sugere-se que sejam implantados programas de educação continuada voltados para a saúde do/a profissional, evidenciando os principais riscos de forma que se trabalhe em um mecanismo de prevenção.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D.M.R.; GONÇALVES, A.D.M.R.; SIMÕES, A.L.A. Motivos atribuídos por profissionais de uma unidade de terapia intensiva para ausência ao trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Mai.-jun. v. 67, n. 3. p. 386-93, 2014.
- ABREU, R.M.A., SIMÕES, A.L.A. Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino. **CiêncCuid Saúde**. 2009; 8(4):637-44.
- ABREU, R.M.D.; SIMÕES, A.L.A. Ausência por adoecimento na equipe e enfermagem de um hospital ensino. **Cienc. Cuid. Saúde**. Out./dez. v. 8, n. 4, p. 637-644, 2009.
- ANDRADE, L.Z.C.; SILVA, V.M.; LOPES, M.V.O.; CHAVES, D.B.R.; TÁVORA, R.C.O. Desobstrução ineficaz vias aéreas: prevalência e espectro de seus indicadores clínicos. **Acta paul. Enferm**. v. 27, n. 4, p. 319-25, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400054>.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JÁ** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), n. 65, anos VII (p. 42-44), 2012.
- BREY, C. *et al.* O absenteísmo entre os trabalhadores de saúde de um hospital público do sul do Brasil. **Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. Curitiba, v. 7, p. 1-10, 2017.
- CARNEIRO, T.M.; FAGUNDES, N.C. Absenteísmo entre trabalhadoras de enfermagem em unidade de terapia intensiva de hospital universitário. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, jan./mar. v. 20, n. 1, p. 84-9, 2012.
- CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S.R. Quem cuida do cuida(dor): Principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem: uma visão biopsicossocial. **J. REs. Funda Care On**. jul./set. v. 5, n. 3, p. 122-131, 2013.
- CARVALHO, L.S.F.; MATOS, R.C.S.; SOUZA, N.V.D.O.; FERREIRA, R.E.D.S. Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem. **CiêncCuid Saúde**. v. 9, n. 1, p. 60-6, 2010.
- CARVALHO, P. D. *et al.* Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. **Cogitare Enferm**, Rio Grande, v. 22, n. 1, p. 01-11, 2017.
- CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. 8. ed. São Paulo: Atlas; 2004.
- COELHO, M. A. *et al.* Absenteísmo da equipe de enfermagem das unidades clínicas de um hospital universitário da região centro-oeste do Brasil. **Revista Uruguaya de Enfermería**, Montevideo, maio. v. 11, n. 1, 2016.
- Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução nº. 543/2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. [resolução na internet]. Diário Oficial da União 2017. [acesso em 19 jun. 2019].
- Conselho Federal de Enfermagem (Brasil) - COFEN. Site: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>. Acesso em 21.06.2019.

COSTA, F. M.; VIEIRA, M.A.; SENA, R.R. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola os da equipe de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília. Jan.-fev. v. 62, n. 1, p. 38-44, 2009.

DEJOURS C. **A loucura do trabalho**: estudo da psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez; 1992.

FERREIRA, A.B.H. **Mini Aurélio Escolar do Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 5ª ed. Rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2014.

FERREIRA, E.V. *et al.* Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco. **Rev. Rene**. Fortaleza, out/dez. v. 12, n. 4, p. 742-9, 2011. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/292>.

FERREIRA, R.C. *et al.* Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Saúde Pública**. v. 46, n. 2, p. 259-68, 2012.

FUGULIN, F.M.T.; GAIDZINSKI, R.R.; KURCGANT, P. Ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem das unidades de internação do HU-USP. **Rev. Esc. Enferm USP**. v. 37, n. 4, p. 109-17, 2003.

FURLAN, J.A.S.; STANCATO, K.; CAMPOS, C.J.G.; SILVA, E.M. O profissional de enfermagem e sua percepção sobre absenteísmo. **Rev. Eletr. Enf.** 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.46321>.

GALINDO RH *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do recife. **RevEscEnferm USP**, 2012;46(2):420-7.

GIL-MONTE, P.R. El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de burnout) em profesionales de enfermería. **Rev. Electr. Inter Ação Psy**. [Internet]. 2002 [citado 2010 nov. 13];1(1):19- 33. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/artigo3.pdf>

GIOMO, D.B.; FREITAS, F.C.; ALVES, L.A.; ROBAZZI, M.L. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Ver Enferm UERJ**. v. 17, n. 1, p. 24-9. 9, 2009.

HALL, E. **Nurse burnout in a high stress health care environment: prognosis better than expected?** Junho, 2010. Disponível em: http://eprints.otago.ac.nz/278/1/Hall_working_paper2.pdf.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. N. **International Nursing Diagnoses**: Definitions & Classification, 2015-2017. Oxford: Wiley Blackwell, 2014.

INOUE, K.C.; MATSUDA, L.M.; SILVA, D.M.P.P.; UCHIMURA, T.T.; MATHIAS, T.A.F. Absenteísmo-doença da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras Enferm**. 2008.

LAUS, A.M.; ANSELMINI, M.L. Absences of nursing workers at a teaching hospital. **Rev. Esc. Enferm USP** v. 42, n. 4, p.; 681-689, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/en_v42n4a09.pdf

LEE, J.B.; ERICKSEN, L.R. Effects of a policy change on three types of absence. **J. Nurs Adm.** v. 20, n. 7/8, p. 37-40.

MAGALHÃES, N.A.C. *et al.* O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. **Rev., enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, abr./jun. v. 19, n. 2, p. 224-30, 2011.

MANTOVANI, M. V. *et al.* Absenteísmo por enfermidade em profissionais de enfermagem. **Revista mineira de enfermagem**, jul./set. v. 19, n. 03, p. 641-646, 2015.

MARQUES, O. D. *et al.* O absenteísmo- doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Goiânia, set./out. v. 68, n. 5, p. 876-872, 2015.

MARTINATO, B.N.C.M.; SEVERO, F.D.; MARCHAND, E.A.A.; SIQUEIRA, H.C.H. Absenteísmo na enfermagem: Uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, mar. v. 31, n.1, p.160-166, 2010.

MARZIALE, P.H.M. *et al.* Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem** v. 18, n. 1, jan-mar, 2014.

MININEL, V.A.; BAPTISTA, P.C.P.; FELLI, V.E.A. Cargas psíquicas e processos de desgaste em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários brasileiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 19, n. 2, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_16.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Perfil da enfermagem no Brasil**, 2015. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 21 jun. 2019.

OLIVEIRA, P.R.; TRISTÃO, R.M.; NEIVA, E.R. Burnout e suporte organizacional em profissionais de UTI Neonatal. **Educ Profis Ciênc Tecnol.** v. 1, n. 1, p. 27-37, 2006.

RUIZ, C.O.; RIOS, F.L. EL burnout o síndrome de estar quemado em los profesionales sanitarios: revisión y perspectivas. **Int. J Health Psychol.** v. 4, n. 1, p. 137-60, 2004.

SANCINETTI, T.R.; GAIDZINSKI, R.R.; FELLI, V.E.A.; FUGULIN, F.M.T.; BAPTISTA, P.C.P.; CIAMPONE, M.H.T. *et al.* Absenteísmo – doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação. **Rev. Esc. Enferm USP.** v. 43 (esp. 2), p. 1277-83, 2009.

SCHMOELLER, R., et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho e condições de trabalho de enfermagem: revisão narrativa. **Rev gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2011, jun.; 32(2):368-77

SHIMIZU, H.E. Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer. **Rev Brás Enferm.** v. 60, n. 3, p. 257-62, 2007.

SILVA, S.M.; BAPTISTA, P.C.P.; FELLI, V.E.A.; MARTINS, A.C.; SARQUIS, L.M.M.; MININEL, V.A. Intervention strategies for the health of university hospital nursing staff in Brazil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 21, n. 1, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000100003>.

SILVA, D. M. P. P.; MARZIALE, M. H. P. Condições de trabalho versus absenteísmo-doença no trabalho de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, Supl., p. 166-172, 2008.

Sulzbacher M, Reck AV, Stumm EMF, Hildebrandt LM. O enfermeiro em unidade de tratamento intensivo vivenciando e enfrentando situações de morte e morrer. **Sci. Med.** 2009.

THOMAS, C.M.; KELLGREN, M. Benner's Novice to Expert Model: An Application for Simulation Facilitators. **Nurs Sci Q.** v. 30, n. 3, p. 227-234, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0894318417708410>.

UMANN, J. *et al.* Absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar. **Cien ccuid Saúde,** Santa Maria, jan./mar. v. 10, n.1, p.184-190,. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Abuso sexual da criança 10

Adolescente 2, 3, 12, 14, 15, 225

Apoio psicossocial 63

Autocuidado 74, 84, 95, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 213, 221, 222

B

Bournout 36

C

Comportamento 9, 11, 31, 34, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 106, 138, 153, 213, 217, 221, 224

D

Doação de sangue 34, 180

E

Educação em enfermagem 6, 109

Educação superior 122, 211

Enfermagem 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 156, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 196, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 225

Enfermagem em saúde comunitária 124

Enfermagem em saúde pública 124

Enfermagem forense 206, 209

Enfermeiras obstétricas 109, 111, 114

Epidemiologia 73, 191, 194, 195

Equipe de enfermagem 23, 24, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 104, 105, 106, 135, 143, 209, 225

G

Gestão 15, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 74, 89, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 137, 141, 190, 225

Ginecologia 194, 195, 196, 197, 200

H

HIV 11, 79, 80, 86, 153, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 218, 222, 224

I

Idoso 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Infecções sexualmente transmissíveis 11, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 210, 211, 212, 213, 218, 222, 224

L

Letramento em saúde 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Liderança 10, 53, 58, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

P

Percepção social 195

Perfil epidemiológico 6, 7, 127

Prevenção 4, 10, 15, 21, 23, 31, 33, 39, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86, 87, 95, 127, 129, 131, 138, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 190, 210, 212, 213, 217, 219, 220, 221, 222

Professores 45, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Profissionais do sexo 35, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 188

Promoção da saúde 23, 33, 56, 60, 95, 127, 128, 129, 148, 152, 162

S

Saúde da mulher 84, 86, 110, 111, 112, 114, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 195

Saúde do trabalhador 28, 40

Saúde mental 8, 10, 63, 70, 71, 72, 100, 103, 104, 105, 107, 129, 183, 190, 191

Saúde pública 15, 21, 30, 41, 54, 55, 57, 75, 76, 85, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 161, 162, 163, 166, 180, 182, 183, 192, 203, 204, 211, 224, 225

Sexualidade 84, 86, 152, 154, 155, 163, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223

T

Trabalho 3, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 128, 129, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 158, 188, 195, 206

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br